

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS**  
**TÉCNICAS DO SUS – ETSUS**  
**PÓLO FORTALEZA**

**CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA TÉCNICA DO SUS PIAUÍ**

**VERA ALICE MELO**

**Teresina**

**2013**

**VERA ALICE MELO**

**CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA TÉCNICA DO SUS PIAUÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais para a obtenção do Grau de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS – ETSUS

ORIENTADORA: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Adriane Vieira

Teresina

2013

**VERA ALICE MELO**

**CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA TÉCNICA DO SUS PIAUÍ**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Adriane Vieira  
(Orientadora)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Salete Maria de Fátima Silqueira  
(1<sup>ª</sup> Examinadora - Coordenadora do Curso)

---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Sônia Maria Nunes Viana  
(2<sup>ª</sup> Examinadora)

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Teresina

2013

## DEDICATÓRIA

A Deus pela força e a minha  
família! Minha base!  
Obrigada pelo amor, pela torcida e  
pelas orações em todos os  
momentos.

## **EPIGRAFE**

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

*Paulo Freire*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelas imensas graças;

À minha família, pela força e apoio;

A amizade, companheirismo dos colegas de turma;

Aos colegas de trabalho pela colaboração;

A Jesus Dias pelo valioso apoio.

## RESUMO

O presente trabalho teve como objeto de análise a prática pedagógica dos professores dos Cursos Técnicos de Nível Médio em Saúde oferecidos pela Escola Técnica de Saúde Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Monsenhor José Luís Barbosa Cortez - CEEPS/ETSUS – PI. Partiu da revisão conceitual das temáticas: trabalho, processo de trabalho em saúde e técnica de nível médio para o SUS; formação docente para o ensino na educação profissional técnica de nível médio em saúde e os fundamentos para docência neste nível e modalidade de ensino na perspectiva da metodologia problematizadora. Utilizou-se a pesquisa qualitativa, como resultantes da observação participante e da análise documental. Buscou-se: identificar as concepções pedagógicas do Projeto Político Pedagógico do CEEPS/ETSUS-PI, possibilitando-nos construir algumas considerações assim como uma proposta de formação permanente a ser oferecida à Escola investigada. Os docentes são agentes formadores e necessitam atualizar seus conhecimentos. Desse modo, é fundamental repensar a prática pedagógica, dando ênfase a uma atividade educativa com base na “práxis”, como instrumento de transformação.

**Palavras- Chave:** Formação Docente; Educação Profissional Técnica em Saúde; Educação em Saúde, Prática Pedagógica,

## ABSTRACT

This work analyzes the pedagogical practice of teachers in the Technical Courses in Middle Level in Health, offered by the Technical Health School Center Estadual de Educação Profissional em Saúde Monsenhor José Luís Barbosa Cortez - CEEPS/ETSUS – PI. It is based on the conceptual review of the following issues: work, the work process in health and the mid-level technical training to SUS; the teachers' training for middle level health education and the teaching principles at this level; and the type of education according to the problem solving methodology. It was used the qualitative research, resulting from participant observation and document analysis. identify educational ideas of the Political Process of the was possible to construct reflections on the educational practice of teachers, considering the experiences reported by them, enabling us to build some considerations and a proposal for continuing education being offered to the school investigated. Teachers are training agents that need to update their knowledge. Thus, it is crucial to rethink the teaching practice, with emphasis on educational activities based on the "practice" as an instrument of transformation.

**Key Words:** Teacher Training, Technical Vocational Education in Health, Health Education, Pedagogical Practice.

## **LISTA DE SIGLAS**

CEEPS – Conselho Estadual de Educação profissional em Saúde

ETSUS – Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

OMS – Organização Mundial de Saúde

CNE – Conselho Nacional de Educação

PEC – Programa de Expansão de Cobertura

PPP – Projeto Político Pedagógico

RETSUS – Rede de Escolas Técnicas do SUS

SEDUC/PI – Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Piauí

SESAPI – Secretaria de Estado da Saúde do Piauí

SUS – Sistema Único de Saúde

## SUMARIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1	Formação Técnica.....	18
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	21
3.1	O Método.....	21
3.2	Coleta e Análise dos Dados.....	22
4	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	23
4.1	Processo de ensino e aprendizagem.....	24
4.2	Prática Pedagógica.....	25
4.3	Currículo Integrado.....	28
4.4	A Problematização e o Ensino no CEEPS/ETSUS-PI.....	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
	REFERÊNCIAS.....	37
	ANEXO.....	43
	PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA CEEPS/ETSUS-2005.....	44

## 1 INTRODUÇÃO

A Escola Técnica do SUS do Piauí foi criada em 1984, denominava-se Centro Formador de Recursos Humanos “Carlyle Guerra de Macedo”. Nessa época, os Programas de Expansão de Cobertura (PEC) para as populações rurais e as campanhas de Saúde Pública proporcionaram a organização dos Centros Formadores de Recursos Humanos em Saúde nas estruturas das Secretarias Estaduais de Saúde, de forma a qualificar pessoal com baixa escolarização no próprio serviço, quando ainda não havia a preocupação da habilitação profissional prévia para o trabalho na saúde.

Na década de 1990, o Centro Formador foi extinto, deixando de exercer a sua missão por mais de 10 (dez) anos. A partir de 2005, a Escola Técnica do SUS do Piauí passou a ser uma cooperação técnica como hoje se configura e foi constituída em 02 de março de 2005, através de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Saúde/SESAPI e Secretaria Estadual de Educação e Cultura – SEDUC/PI, por meio do Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Monsenhor José Luís Barbosa Cortez - CEEPS/ETSUS, pelo Decreto N° 11.655 de 02 de março de 2005 e Termo de Cooperação Técnica, Científica e Financeira N° 46, de 04 de março de 2005, o qual define as atribuições de cada Secretaria.

O CEEPS/ETSUS, sediado em Teresina e com turmas descentralizadas por todo o Estado, tem como mantenedora a Secretaria Estadual de Educação e Cultura, sendo atualmente referência na formação profissional na área da saúde, constitui-se em um Centro de Excelência na Formação da Política de Ensino, atendendo simultaneamente a demanda dos trabalhadores do SUS e a demanda social da comunidade, vale ressaltar que a Proposta Pedagógica do CEEPS entrelaça as duas demandas pelo fato da ETSUS não possuir ainda autonomia de escola.

Desde 2006, a Escola Técnica do SUS do Piauí vem desenvolvendo suas atividades em parceria com o Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Mons. José Luís Barbosa Cortez.

Após sua regulamentação, foi realizado em 2006 a I Etapa Formativa do Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde, com turmas na capital e outros municípios do Estado, no qual foi realizado um teste seletivo simplificado para a escolha dos Coordenadores e Instrutores. Tinha como perfil exigido: ser profissional na área de saúde e ter experiência com a estratégia de saúde da família.

A Escola Técnica do SUS do Piauí, a ETSUS trabalha de forma descentralizada, visando a cobertura de todo o Estado do Piauí, baseando-se nos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde-SUS, especialmente no que se refere à universalidade de acesso. Tem a missão de formar e capacitar profissionais capazes de atuar e se comprometer com o Sistema Único de Saúde, de forma consciente e reflexiva, frente às reais necessidades e prioridades da saúde da população.

A ETSUS “o Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Monsenhor José Luís Barbosa Cortez-CEEPS/ETSUS”, em sua trajetória de 13 anos, convive com certas dificuldades ainda não superadas que podem comprometer sua atuação na Educação Permanente, algumas delas listadas pela Rede de Escola do SUS. Fiocruz (2007) como: inexistência de corpo docente próprio, falta de autonomia financeira, administrativa e de orçamento próprio, alta rotatividade de docentes e profissionais, falta de um plano diretor para a educação permanente, inexistência de um Projeto Político Pedagógico próprio.

Foi reservado ao SUS a competência de ordenação dos recursos humanos para o setor saúde, a educação não poderia deixar de prestar um trabalho articulado em favor da: “profissionalização do nível médio da saúde cujas iniciativas, até a década de 1980 eram pulverizadas e realizadas com certa concepção de treinamento, configurando ações mecanicistas, pois, embora esses treinamentos fossem úteis havia o problema da certificação necessária no mercado de trabalho requerido pelos trabalhadores da área” (CECCIM, 2006 P.45).

Para atender a esta necessidade, foram criadas, em sua maioria na década de 1980, num contexto de redemocratização da sociedade brasileira, as Escolas Técnicas de Saúde do SUS - ETSUS, que surgiram como estratégias frente ao problema já identificado naquela época, da baixa qualificação da força de trabalho empregada nos serviços de saúde e da necessidade de se articular o setor saúde e o setor educação.

Segundo Sório e Lamarca (1998), as Escolas Técnicas de Saúde do SUS, no Brasil, são entidades governamentais que foram criadas para exercer papel estratégico na promoção da profissionalização dos trabalhadores de nível médio, sem qualificação específica, para o desenvolvimento das ações de saúde.

Às Escolas Técnicas de Saúde é atribuído, o papel fundamental de proposição e implementação da política de educação para o SUS, tanto do ordenamento da formação dos

profissionais de saúde, como na adequação dos perfis profissionais e educação permanente dos trabalhadores.

As escolas contribuem, assim, na transformação das práticas de saúde, no campo da formação, da gestão, da atenção e do controle social, no sentido da integralidade, da humanização da atenção e da responsabilização às necessidades de saúde da população.

O eixo orientador da produção dessas Escolas tem sido – ao longo de sua criação e desenvolvimento – a formação de recursos humanos para o setor saúde, tomando as práticas em saúde como referência. Isso significa incorporar ao processo educativo o reconhecimento das necessidades de saúde e o perfil epidemiológico da população, como produção da doença e da saúde.

Existe, ainda, uma relação de cooperação entre as Escolas Técnicas do SUS em uma Rede, a RETSUS, que é balizada por uma concepção de descentralização que, segundo Sório e Lamarca (1998, p.152): “Pressupõe o fortalecimento das esferas locais, o respeito às particularidades e às diferenças, a busca de autonomização das parcerias instituídas e o compromisso com processos mais amplos, de reforma do sistema de saúde e de construção de políticas de recursos humanos que expressem e valorizem a formação do pessoal de nível médio para a realização do trabalho em saúde”.

Não obstante, como afirma Pinheiro et al (2003, p.47) várias pesquisas apontam para a “importância do aparelho formador como ator da reforma do Sistema Único de Saúde no Brasil, na perspectiva que forma e transforma profissionais de saúde para práticas de cuidado individual e práticas de saúde coletiva, além de estar a frente do processo de permanente construção do conhecimento como estrutura educacional”.

Nessa perspectiva, a educação profissional técnica de nível médio em saúde, destinada a trabalhadores inseridos ou em processo de ingresso nos serviços ligados ao Sistema Único de Saúde – SUS vem sendo realizada, entre outras pela Escola Técnica.

A Escola apresenta limitações quanto ao planejamento de execução dos cursos e quanto aos processos de Educação Permanente, entendendo Educação Permanente como uma opção Político-pedagógica e não didático-pedagógica, a ausência de um projeto político-pedagógico próprio pode dificultar a identificação e adesão dos docentes à proposta de Educação Permanente, proposta de capacitação.

Ela não possui um quadro efetivo de docentes, contratando-os de acordo com as necessidades e demandas dos cursos recebidos pela escola. Através de seleção por curriculum

os docentes são credenciados na escola e os profissionais se tornam prestadores de serviço, com exceção de funcionários efetivos da Secretaria de Estado da Saúde e os docentes efetivos da Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

A inexistência de um quadro permanente de docentes pode ser resultante, entre outras causas, da forma como as escolas técnicas foram criadas, sendo inicialmente Centros Formadores, não se tratando, de uma problemática exclusiva da ETSUS do Piauí.

Os Centros Formadores surgiram para implementar a proposta do Projeto Larga Escala e cumpririam as funções administrativas - registro de matrículas, emissão de certificados e pedagógica - preparo dos supervisores-instrutores da rede de serviços, elaboração de material educativo, acompanhamento e avaliação do aluno e do processo como um todo<sup>2</sup>.

A esse respeito Ceccim (2006, p. 45) afirma que a ausência de um quadro fixo de docentes foi uma estratégia adotada de forma provisória e que apresentam repercussões no trabalho docente realizado pelos profissionais com vínculo precário, conforme segue: As escolas técnicas trabalham com um mínimo de quadro fixo (profissionais da saúde atuando como docentes) e com ampla maioria de profissionais contratados, o que constitui, no nosso entendimento, um problema, pois se torna difícil dessa forma, comprometer os docentes com um projeto pedagógico, ou seja, essa condição é dada pelas circunstâncias econômicas e políticas, para “baratear” o custo das escolas. Nesta negociação, o vínculo precário dos profissionais que atuam na docência prejudica o processo de ensino-aprendizagem, pois o quadro fixo de professores possibilitaria uma melhor qualificação desses docentes. Na época, ter as escolas técnicas funcionando com um quadro fixo mínimo foi uma estratégia adotada diante da adversidade dos gestores.

No entanto, nem sempre são encontrados entre os próprios servidores profissionais aptos para trabalhar determinados assuntos/temas, sendo necessária a atuação docente de outros profissionais, através de seleção, credenciamento.

O meu interesse pelo objeto da pesquisa se deu pelo fato de pertencer ao quadro efetivo da instituição pesquisada e desenvolver, entre outras, a função de Coordenadora Pedagógica, vivenciando assim a problemática aqui tratada.

Considerando os processos de mudança no mundo do trabalho que trouxeram várias consequências, como a necessidade dos profissionais se tornarem polivalentes e adaptáveis, fatores que, associados à diminuição de postos de trabalho contribuem para o desemprego, é

possível que os profissionais considerem campos de trabalho antes não imaginados ou planejados (SÓRIO; LAMARCA, 1998).

Essas considerações sobre a realidade dos docentes da Escola Técnica do SUS - CEEPS/ETSUS - PI” referem-se à precarização do vínculo de trabalho e seus potenciais efeitos sobre a atuação profissional e o compromisso com a instituição, bem como a compreensão dos possíveis efeitos da fragilidade do vínculo sobre o processo de trabalho destes profissionais enquanto docentes.

Surgiram por parte da coordenação pedagógica da Escola, questionamentos quanto à origem das dificuldades enfrentadas pelos professores no exercício da prática educacional e quanto à necessidade de formação permanente para consolidação das competências necessárias a essa prática, de modo que possibilitasse o atendimento às expectativas quanto ao processo educativo para docência nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde.

Destaca-se, então, a necessidade de compreender a percepção desses profissionais sobre suas próprias práticas pedagógicas uma vez que a maioria não está formalmente habilitado para docência na modalidade.

A motivação deste estudo decorre do interesse pelo tema formação docente, que tem sido um dos grandes desafios para a Educação, e para a Educação Profissional no Brasil.

Diante do exposto, apresenta-se a pergunta que norteou o presente estudo: Como os docentes do CEEPS/ETSUS percebem sua prática pedagógica nos Cursos ofertados de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde?

Buscando responder essa pergunta foram utilizadas as técnicas de pesquisa análise documental e observação participante para coleta de dados, utilizando-se os textos dos docentes contidas nos relatórios produzidos a cada finalização de unidade de aprendizagem ou módulo.

Assim, justifica-se a realização desta pesquisa por tratar da escolha de um problema construído a partir da experiência e vivência da pesquisadora na situação de trabalho e à possibilidade das questões desse estudo reverter-se em uma proposta de intervenção que será apresentada para a instituição *lócus* da pesquisa, que poderão contribuir com a reflexão da prática docente.

Pelo exposto, este estudo teve como objetivo geral analisar a prática pedagógica realizada pelos professores dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em

Saúde oferecida pelo CEEPS/ETSUS-PI a partir de suas percepções, visando propor ações de formação permanente desses docentes.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Analisar o contexto da prática pedagógica em saúde fez-se necessário abordarmos o trabalho em seu sentido amplo, discutirmos sobre o processo de trabalho em saúde, e tratarmos sobre os recursos humanos em saúde no sentido de identificarmos questões sobre formação técnica para o Sistema Único de Saúde – SUS.

Necessário se faz refletir e discutir a formação e a prática pedagógica dos docentes que atuam nos cursos de formação técnica dos profissionais de saúde em nível médio, pois, percebem-se esses docentes como sujeitos na formação de recursos humanos em saúde. Isso traz significado sobre o modo de se conceber o processo de ensinar e de aprender e o compromisso das instituições educativas em construir a identidade dos sujeitos.

Trata-se de estabelecermos uma relação entre trabalho, processo de trabalho em saúde e formação profissional técnica, que atenda aos princípios do Sistema Único de Saúde – SUS.

Nesse estudo, realizou-se uma revisão conceitual para possibilitar não só a compreensão de seus universos, mas a relação existente entre eles. Numa concepção sobre o trabalho, como uma atividade cuja finalidade mantém estreita relação com o atendimento de determinada necessidade, em que todos, de uma forma ou de outra, estão nele envolvidos, demonstrando sua força de trabalho.

Como afirma Antunes (1995; 1999; 2005), o trabalho não só transforma objetos, mas transforma a si próprio, enquanto trabalhador, num movimento dialético de exploração / alienação e de criação / emancipação. Ainda nesse sentido, Merhy e Franco (2009, p. 427) colocam que: “Homens e mulheres vivem em sociedade, sempre em coletivos, juntos. O modo como o trabalho se organiza é importante para entendermos a sociedade em que vivemos. Ao trabalharmos, todos nós, modificamos a natureza e nos modificamos. O ato do trabalho funciona como uma escola: mexe com a nossa forma de pensar e de agir no mundo. Formamo-nos basicamente, no trabalho” (MERHY; FRANCO 2009, p.427).

De acordo com Merhy (1995, p. 80), “o modo de operar os serviços de saúde é definido como um processo de produção do cuidado. Trata-se de um serviço peculiar, fundado numa intensa relação interpessoal, dependente do estabelecimento de vínculo entre os envolvidos para a eficácia do ato”.

Ao considerar os meios de trabalho, o olhar está na atenção, no cotidiano do trabalho, envolvendo novas formas de produção de ações de saúde, mediado na reflexão de referenciais

que vão orientar as práticas. Ao considerar o trabalho, volta-se a atenção para o fato de que as relações dos profissionais com os usuários têm um papel importante na construção de ações que abrange a atenção integral a saúde.

Para Mehry (1999; 2005), para analisar os instrumentos que um profissional utiliza para atuar no seu processo de trabalho, são três os tipos de tecnologia: as tecnologias duras (instrumentos de trabalho / aparelhos / ferramentas), que expressam a utilização de processamento de dados como, por exemplo, exames de laboratórios, imagens (raio X), exames de alto custo; as tecnologias leve-duras (saber técnico estruturado/ conhecimento), representadas pelos saberes relacionados à clínica; e as tecnologias leves (a das relações entre os sujeitos ou com o outro em ato), voltadas para a produção de relações entre trabalhador e usuário materializados em atos.

## **2.1 Formação Técnica**

Compreendemos que as transformações sociais exigem que os profissionais dialoguem, criticamente, com as propostas pedagógicas e acadêmicas, assumindo um lugar de interlocutor privilegiado, e, assim, estruturam cenários de aprendizagem que sejam significativos e problematizadores dos movimentos sociais, seus determinantes históricos e as responsabilidades de superação. Esse conteúdo de saber é resultado de um processo de construção do conhecimento.

A formação docente é considerada um campo de pesquisa complexo e urgente, tem sido amplamente investigado por diversos autores como, Freire (1999; 2000), Nóvoa (1991; 1992), Perrenoud (2000), Rios (2001), Saviani (1996), Tardif (2008 e 2001) entre outros.

A formação docente é considerada complexa por expressar tensões entre perspectivas teórico-metodológicas que busquem contribuir para a implementação de políticas de formação que extrapolem as meras situações de capacitação e atualização, portanto sua definição é particularmente difícil no momento.

Perrenoud afirma que “competência é a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” Perrenoud (2000, p. 15), orquestrando um conjunto de esquemas e envolvendo diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação.

A lei de Diretrizes e Bases- LDB n 9.394/96, estabelecer, novos perfis profissionais, definindo competências, habilidades e atitudes/valores, como propõe com base em

expectativas do mercado de trabalho e de preparação para a vida, de acordo com Gomes & Marins (2004).

A Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE n. 4/9942 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, percebemos que a mesma estabelece princípios para educação profissional, organização e planejamento de cursos, organização por áreas profissionais, definindo diretriz, competência profissional e perfis profissionais. A Resolução ressalta, ainda, a importância do projeto pedagógico, das práticas profissionais e dos estágios supervisionados, além de fornecer roteiro para elaboração de plano de curso, dedicando apenas o seu artigo 17 para o magistério na educação profissional de nível técnico que prevê que “a preparação para o magistério na educação profissional de nível técnico se dará em serviço, em cursos de licenciatura ou em programas especiais” (RESOLUÇÃO CNE / CEB, 1999).

No artigo 17 dessa Resolução CNE/CEB é enfatizada quando diz que “a formação inicial deve ser seguida por ações continuadas de desenvolvimento desses profissionais”, porque além dos conhecimentos que incluem as competências diretamente relacionadas ao ensino de uma profissão, outros atributos são mencionados como necessários e desejáveis ao docente para que ele tenha domínio de sua atividade diária.

Gomes e Marins (2004) enfatizam que a preparação deve fazer com que o docente:

1. Possua o conhecimento das filosofias e políticas da educação profissional;
2. Exercite o conhecimento e a aplicação de diferentes formas de desenvolver a aprendizagem dos alunos em uma perspectiva de autonomia, criatividade, consciência crítica e ética;
3. Entenda e tenha flexibilidade no tratamento das mudanças, procurando estar aberto às inovações do seu campo de saber;
4. Garanta autodesenvolvimento, sempre com iniciativa em busca de aprimoramento do trabalho e de suas habilidades pessoais;
5. Mantenha aguçada a capacidade de ouvir, questionar, de refletir para propor novas ações didáticas, metodológicas e administrativas à equipe interdisciplinar de trabalho da qual faz parte. “Monitorando as atividades para alcançar os resultados desejados no processo de ensino-aprendizagem, de forma íntegra e ética” (GOMES E MARINS 2004, p.151).

Nesse contexto Tais Paim e Teixeira (2002), falam da necessidade de mudança no ensino dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde, uma vez que: a formação e desenvolvimento de profissionais de saúde que atendam às exigências do Sistema

Único de Saúde (SUS), têm se configurado em grande preocupação por parte dos atores sociais interessados na plena consolidação do sistema e que, princípios do SUS como a universalidade, a integralidade, a hierarquização e descentralização e participação da população, estão ancorados na necessidade de uma nova organização dos serviços de saúde e da prática sanitária. “Reconhecendo-se nos recursos humanos a capacidade propulsora de gerar e conduzir processos transformadores na saúde, pois o Sistema de Saúde está intimamente ligado à formação profissional” (TAIS PAIM E TEIXEIRA 2002, p.49).

Na área da saúde, situam-se desafios e perspectivas na formação dos profissionais, defendem que: “o enfoque problematizador apresenta-se como resposta inovadora frente a desafios presentes na formação de profissionais da saúde. Seu potencial é reconhecido ressaltando que inovações educacionais se caracterizam por provocar rupturas com o consolidado e instauram modos distintos de responder às demandas que apresentam num determinado momento” (Batista et al. 2004, p.231).

Conforme, Chirelli (1999), a metodologia da problematização designa um tipo de estratégia de ensino que se baseia em observação da realidade, reflexão e ação tendo destaque a relação ensino-serviço (de saúde). Enfatiza-se o ‘aprender fazendo’, e a aprendizagem que decorre do trabalho em grupos e com a equipe multiprofissional.

Batista (2004) enfatiza: “a problematização encontra, nas formulações de Paulo Freire, um sentido de inserção crítica na realidade, para dela retirar os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens. No movimento ação-reflexão-ação, elaboram-se os conhecimentos, considerando a rede de determinantes contextuais, as implicações pessoais e as interações entre os diferentes sujeitos que aprendem e ensinam” (Batista et al p.155 e p. 232).

Vale ressaltar que a metodologia da problematização pode ser adotada como norteadora de todo o currículo, ou em apenas uma disciplina ou curso. No Brasil, tem sido adotada como metodologia curricular em cursos de enfermagem e medicina de algumas universidades, além de ser princípio orientador de inúmeras propostas pedagógicas de outros cursos. Porém, como qualquer nova metodologia, a problematização vem sofrendo críticas e apresenta limitações que podem constituir-se em obstáculos para sua implantação.

Essas limitações, de acordo com Coelho (2009, p. 309), “se dão em primeiro lugar pelo fato de os estudantes, habituados às aulas expositivas, tradicionais, poderem sentir-se pouco confortáveis diante da proposta. Em segundo lugar, o ritmo do trabalho nessa perspectiva é

diferente, o que traz de volta a velha tensão pedagógica entre volume de conhecimentos trabalhados e qualidade de aprendizagem”.

Partindo desse pressuposto nenhum modelo é isento de imperfeições e dificuldades, e cada instituição deve considerar sempre seus pontos fortes, que devem ser mantidos e estimulados, e seus pontos fracos que devem ser corrigidos. Como discorre Iochida (2009, p. 165) “a busca por um ensino melhor, que atenda aos anseios tanto de professores e alunos como da sociedade, é um processo que deve ser contínuo e se basear na reavaliação constante”.

A capacitação docente é essencial na implantação de um novo currículo com base em metodologias problematizadoras, pois a participação dos docentes é fundamental para o desenvolvimento do projeto pedagógico de uma escola que pretende implantar e desenvolver de forma efetiva a pedagogia da problematização.

Recomenda-se que deve ser dada atenção especial aos nós críticos das metodologias problematizadoras que são: o risco de torná-las como simples instrumentos técnicos desvinculados de um projeto político-pedagógico; o viés de discutir apenas a partir da centralidade no aluno, secundarizando as condições concretas de prática e formação e o lugar do ensino como ação intencional; o desafio de reconfigurar o papel do educador em uma perspectiva dialógica; e os dilemas concernentes à (re)construção de desenhos curriculares.

## **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **3.1 O método**

Realizamos esse estudo qualitativo com o objetivo de observar e analisar a prática pedagógica nos processos educacionais do CEEPS/ETSUS- PI.

De acordo com Minayo (1994), a metodologia qualitativa é capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como parte dos atos, das relações e das estruturas sociais.

Minayo<sup>31</sup> reforça, a pesquisa qualitativa é um tipo de pesquisa que permite desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares. E interroga: O que é método qualitativo? O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

A investigação qualitativa requer como atitudes fundamentais a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação do investigador com os atores sociais envolvidos (MINAYO, 2005).

Neste sentido, a abordagem qualitativa se conforma melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de documentos.

Para Barus-Michel (2004), aborda que ao tratar da implicação do pesquisador, afirma que não há pesquisador que não esteja estreitamente envolvido nos processos da pesquisa e dos quais seja intensamente demandante. A referida autora define implicação como a capacidade de se dispor ao sentido, acolhê-lo e admiti-lo, sem imergir nele, mas reconhecê-lo.

### **3.2 Coleta e análise dos dados**

Os dados foram coletados por meio das técnicas de observação participante e análise documental. Os documentos analisados foram: Relatórios, Proposta Pedagógica, Diários de Classe, Instrumentos de Avaliação, Documentos dos Professores credenciados pela Escola.

Segundo Minayo (2008, p. 273) observação participante, “pode ser considerada parte essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa. Sua importância é de tal ordem que alguns estudiosos a tomam não apenas como uma estratégia no conjunto da investigação, mas como um método em si mesmo, para compreensão da realidade”.

Nesse sentido visa ajudar a vincular os fatos a suas representações e a desvelar as contradições entre as normas e regras e as práticas vividas no cotidiano do grupo. Neste estudo, a técnica adotada foi a do “Observador como Participante”, respeitando, no entanto, a possibilidade de aproximação entre as outras categorias já analisadas.

Para Sartório (2008), os documentos constituem-se em fontes ricas e estáveis de dados, subsistindo ao longo do tempo.

A análise documental diz respeito ao conjunto de procedimentos para valorizar, compreender, interpretar os dados empíricos, articulá-los com a teoria que fundamenta o projeto ou com outras leituras cuja necessidade foi dada pelo trabalho de campo. Pode ser feita a partir de fontes diversificadas, incluindo documentos que ainda não receberam nenhum tratamento analítico e aqueles que, de alguma maneira, já foram analisados.

Portanto, para esta pesquisa, foram realizadas análises no Projeto Político Pedagógico da Escola investigada, assim como, os resultados das avaliações dos cursos oferecidos pela escola, realizadas no período de 2005 a 2013.

Os documentos analisados foram disponibilizados e autorizados pela coordenadora do CEEPS/ETSUS-PI e pela coordenadora técnica como: o Projeto Político Pedagógico do CEEPS/ETSUS-PI, os resultados das avaliações dos cursos, instrumentos de avaliação, relatórios, etc., atividades realizadas no período de 2005 a 2013.

Para analisar os dados coletados adotou-se a técnica de análise de conteúdo, entendida como meio para estudar as comunicações entre os homens, colocando ênfase no conteúdo das mensagens.

Essa técnica trabalha tradicionalmente com materiais escritos, como textos que são construídos no processo de pesquisa, tais como transcrições de entrevistas e protocolos de observação, assim como textos que já foram produzidos para outras finalidades, como jornais, revistas e outros. Seu objetivo central reside em traduzir fatos sociais em dados suscetíveis de tratamento quantitativo ou qualitativo, organizando-os de modo tal que adquiram significação para a teoria a ser elaborada.

## **4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Neste capítulo apresenta-se a análise e a discussão dos dados obtidos através das técnicas de investigação que possibilitaram compreender o objeto pesquisado sob diferentes dimensões.

Através dos relatórios refletimos a respeito das percepções dos professores sobre suas práticas pedagógicas desenvolvidas, em sala de aula, nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde.

### **4.1 Processo de ensino e aprendizagem**

Verificamos através dos relatos, a percepção dos professores sobre o processo de ensinar e aprender no CEEPS/ETSUS ETSUS-PI, seus aspectos facilitadores, as dificuldades e desafios enfrentados no desenvolvimento de sua prática pedagógica no exercício da docência nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde oferecido pela Escola, bem como as estratégias utilizadas.

Sendo o professor sujeito de um processo histórico, podemos afirmar que a maneira como cada um ensina está diretamente ligada à maneira de ser, à formação, opções religiosas e políticas e, ainda, à época em que cada um se insere na docência, tendo tais fatores uma representação histórica, social e pessoal inquestionável.

Neste sentido, Peixoto (2007) declara: “nós somos mais do que o resultado da formação docente que tivemos. Nós somos o resultado da construção de uma vida inteira, tecida ponto a ponto, que nos amarra e tantas vezes nos enreda” (Peixoto 2007, p.51).

Através dos documentos de credenciamento, os professores relatam não ter formação específica para docência e afirmam ter se tornado professores a partir de sua formação técnica e experiência na área da saúde ou por estarem inseridos nos serviços de saúde de forma direta ou indireta e por meio de oportunidades diversas.

Pérez Gómez (1992) apud Mendes (2002), afirma que: “o homem é um sujeito que está inserido no mundo de suas experiências e que esse mundo é circundado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas entre situações vividas e pessoas, interesses e realidades sociais e panoramas políticos. Define um contexto eclético e complexo,

que acaba alicerçando as escolhas e opções dos sujeitos. Há o envolvimento tanto das objetividades como das subjetividades” (PÉREZ GÓMEZ 1992, p.66).

## **4.2 Prática Pedagógica**

Segundo Tardif (2008, p.125), “ensinar é empregar determinados meios para atingir certas finalidades”, podemos considerar a prática pedagógica como um trabalho produtivo que ocorre dentro e fora da sala de aula como atividade intencional, consciente e racional sendo importante analisar a percepção, do sentido e do significado atribuídos pelo professor a esse exercício numa determinada instituição dotada de princípios.

O sentido da prática pedagógica envolve os determinantes dessa função e assume seus vários aspectos que, em nossa análise, pode ser delimitada em três categorias: desafios e crenças na função; especificidades da educação profissional; e formação para o Sistema Único de Saúde.

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde nesta Escola que faz parte da RETSUS é percebida pelos professores como uma atividade singular, com características, responsabilidades e necessidades específicas, em que há possibilidades de crescimento, satisfação.

O significado da prática pedagógica na percepção dos professores, é constituído por sua finalidade social traduzida em duas categorias: formação para além da prática e formação e mudança da realidade. Verifica-se que a percepção do significado da ação de ensinar está coerente com o propósito do CEEPS/ETSUS-PI, a formação dos trabalhadores da saúde, com vistas ao fortalecimento e consolidação do SUS.

A tentativa de aprofundarmos na análise da percepção do professor sobre o sentido e o significado do exercício do seu trabalho docente, nos levou a considerar que o sentido da docência na Escola pesquisada ultrapassa a questão objetiva do ensinar. Observa-se que é importante relacionar os temas abordados em sala de aula com as experiências, realidade de trabalho e com o contexto sociocultural dos alunos, isto é, a relação dialética entre teoria e prática. Isto vai ao encontro do pensamento de Paulo Freire (2000), quando diz que “para uma melhor compreensão e transformação do mundo é necessário conectar a educação com as realidades mais amplas nas quais as pessoas vivem” (FREIRE 2000, p.62).

Os professores demonstram também a preocupação com a articulação entre as dimensões cognitiva, emocional e comunicativa para que ocorra uma aprendizagem significativa. Na dimensão cognitiva desenvolve-se a observação, a percepção, a análise, a compreensão, a relação entre os objetos de estudo, o raciocínio, a generalização, o pensamento independente. A afetividade, por sua vez, como expressão das forças básicas que direcionam o comportamento humano, compreende os sentimentos, os interesses, as necessidades e as preocupações básicas que devem ser consideradas no processo ensino aprendizagem.

Nesse processo, a comunicação, base da interação professor-aluno, pelo qual se expressam as emoções, idéias e expectativas, se desenvolve não somente por meio da palavra verbalizada, mas também pela comunicação não verbal que ocorre por meio de sinais, gestos, expressões faciais, postura corporal, distância mantida entre as pessoas.

A prática pedagógica do professor configura-se como um conjunto de ações que compreende: planejar, dirigir, orientar e avaliar esse mesmo processo. São ações conscientes, intencionais dirigidas para um fim específico, isto é, para que os alunos se tornem sujeitos ativos na construção, apropriação e aplicação de conhecimentos desenvolvendo habilidades, atitudes e valores face aos objetos de estudo e à realidade social.

Na análise dos dados que abordam as questões sobre a preparação para o trabalho escolar, percebe-se a necessidade de realização do planejamento.

Nesse sentido, com relação ao planejamento, Mello (1986) descreve o Ideário Pedagógico que é um sistema de idéias e conceitos que organizado e elaborado explica, justifica e orienta a prática docente, sendo constituído pelas teorias pedagógicas e psicopedagógicas sobre educação, ensino e aprendizagem.

Aqui abordaremos um tema referente ao conhecimento do Projeto Político Pedagógico da Escola pelos docentes e resultantes da análise documental realizada.

Ao analisarmos os relatos consideramos que existe o reconhecimento da importância do Projeto Político Pedagógico para nortear o fazer da Escola. Alguns docentes relatam não ter participado da elaboração do PPP, outros docentes revelam que na ETSUS-PI não existe um PPP, relatam que o existente é o PPP do CEEPS. Quanto ao seu conteúdo relatam que o PPP do CEEPS pouco discorre sobre o ideário da ETSUS.

Ao conhecer o Projeto Político Pedagógico, o professor irá se inserir melhor na instituição e terá um maior domínio da sua missão como docente.

De acordo com Veiga (2001), o PPP não se resume ao plano de desenvolvimento da escola. Há que superar a visão conservadora e extrapolar o centralismo burocrático que atua no campo da educação e tender a construção do PPP como um modelo de gestão.

Segundo Veiga (2001) a construção do PPP não se constitui em uma simples produção de um documento, mas na consolidação de um processo de ação-reflexão-ação que exige o esforço conjunto e a vontade política do coletivo escolar. Para a autora, existem quatro pressupostos teóricos:

- Unicidade da teoria e da prática;
- Ação consciente e organizada da escola;
- Participação efetiva da comunidade escolar e reflexão coletiva;
- Articulação da escola, da família e da comunidade;
- Assim, através do PPP é possível refletir acerca da função social da escola.

E, para isso, esse projeto deve ser fruto da construção de todos os envolvidos com o processo educativo. Dessa forma, teremos uma escola emancipadora. O PPP deve salientar o que ensinar e o que o aluno deve aprender, através do currículo escolar. A seleção dos conteúdos tem influências políticas, econômicas, sociais e culturais e isso demonstra uma historicidade.

Veiga (2001) e Veiga (2003), relatam que o currículo escolar proposto pelo artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96 está estruturado em disciplinas ou componentes curriculares, segundo uma lógica conservadora que induz à transmissão de um conteúdo fragmentado ao aluno. Cabe aos professores, discutirem essas mudanças, a fim de não apenas reproduzir o conhecimento, mas sim visar à produção de saberes. Para isso, devem cultivar o diálogo dentro das organizações e quebrar a cultura autoritária que existe.

Segundo Gadotti (2000), o Projeto Político Pedagógico da Escola é um permanente processo de discussão das práticas, das preocupações individuais e coletivas e dos obstáculos aos propósitos da escola e da educação.

Assim, buscou-se conhecer as bases teóricas, em primeiro lugar sobre a questão do trabalho. Educar pelo trabalho é considerar o trabalho em seu significado amplo, filosófico que se expressa na ‘práxis’ - processo pelo qual uma teoria, lição ou habilidade é executada ou praticada, convertendo-se em parte da experiência vivida, podendo ser resumida na

sociologia como as atividades exercidas pelo homem que contribuem para transformação da realidade social - articulação da dimensão teórica pensada com a dimensão prática.

Conforme o pensamento de Pires (1997), de compreender os princípios, fundamentos científicos e tecnológicos que estão na base da organização do trabalho na sociedade e sobre as possibilidades de superação das condições adversas com vistas a sua transformação.

O processo de trabalho em saúde resgata o seu sentido ontológico, objetivando a humanização das pessoas frente às necessidades de saúde.

Concordamos com Pires (1997), que defende a ideia de que os profissionais de saúde devem conhecer a totalidade do processo de trabalho e compreender os princípios, os fundamentos científicos e tecnológicos que estão na base da organização dos serviços de saúde e o modo como funcionam nas atuais condições para uma intervenção mais consciente nessa realidade.

### **4.3 Currículo Integrado**

Enquanto CEEPS/ETSUS-PI Escola Técnica do Sistema Único de Saúde, que tem reafirmado sua proposta de formação profissional em consonância com os princípios da Rede de Escolas Técnica do SUS – RETSUS, deve ter atividades curriculares organizadas, tendo o currículo integrado em um plano pedagógico que articula dinamicamente trabalho e ensino, prática e teoria, serviço e comunidade.

Centrado no conceito de competência, definido pelo Ministério da Educação em suas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atitudes requeridas pela natureza do trabalho.

A competência profissional se realiza e se manifesta na atividade profissional, sendo que esta apresenta duas dimensões: subjetiva e objetiva. A dimensão subjetiva vem caracterizar o próprio conceito de competência previsto na Resolução CNE/CEB nº 04/99, em que os conhecimentos formais e práticos apreendidos na dimensão objetiva são articulados e mobilizados na realização das ações de enfrentamento das situações de trabalho que vão além desses saberes, num processo mediado pelas relações sociais.

De acordo com Ramos (2002, p. 69), na definição do Ministério da Educação as competências apresentam características fortemente técnico-científicas, entendidas como ações e operações mentais. “Como resultado, ou manifestação das competências e as habilidades se consolidaram na forma do saber-fazer e, com esse estatuto, normalmente são tomadas como indicadores de desempenho nas avaliações” (RAMOS 2002, p.69).

O PPP do CEEPS - ETSUS-PI prevê um currículo integrado que ressalte a experiência concreta através de situações significantes de aprendizagem trabalhadas de forma integrada e interdisciplinar, na qual o professor é o mediador, estimulando o educando no desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva. Conhecimentos formalizados e tácitos, gerais e profissionais, experiências de vida e de trabalho unem-se num processo de integração e construção do conhecimento e desenvolvimento de competências, onde se desloca o foco do processo educativo do ensinar para aprendê-lo. Ramos (2002, p.69), defende, porém: [...] “que a construção efetiva do conhecimento pressupõe ultrapassar as fronteiras do senso comum enquanto um saber arraigado no cotidiano. Por isso os aprendizados reais, mesmo contextualizando-se em situações concretas, devem buscar suas raízes na ciência” (RAMOS 2002, p.73).

Como o Projeto Político Pedagógico da ETSUS- PI agrega elementos do CEEPS escola da rede Estadual de Educação Profissional, os docentes abordam uma dificuldade encontrada para a implementação desse currículo integrado. Relatam que não participaram da construção do PPP reconhecem que este seria um trabalho a ser efetivado em longo prazo, pois inúmeros são os obstáculos e um deles é que a ETSUS não tem um PPP próprio já que forma numa perspectiva de Educação Permanente os trabalhadores do SUS. Há certa resistência de alguns professores, o que denominamos de “estranhamento cultural”, conforme Ramos (2002), já que a formação deles foi disciplinar.

Tal dificuldade se dá também porque o trabalho pautado pelo currículo integrado demanda cooperação, trabalho em equipe, diálogo, e estas características exigem uma maior dedicação do professor e talvez uma prática que não seja, ainda, rotineira: o trabalho coletivo, tendo em vista os vínculos precários dos quais os trabalhadores de saúde são admitidos para exercer a docência na ETSUS-PI.

Os Projetos Integrados constituem-se num grande exemplo de articulação entre ensino e serviço, trabalho e educação, teoria e prática. Planejados em conjunto por docentes e discentes, e sendo realizados, na sua maioria, em comunidades e instituições fora da escola,

estes projetos são caracterizados por estratégias que permitem o desenvolvimento de competências voltadas para a humanização do serviço, responsabilização, integralidade, entre outros.

São características dos Projetos Integrados, além das articulações citadas anteriormente:

- Planejamento coletivo com participação efetiva dos discentes;
- Presença de um ou mais professores-mediadores, responsáveis por articular todo o trabalho pedagógico e de infraestrutura;
- Integração dos conteúdos de forma natural e contextualizada;
- Momento específico e carga-horária pré-determinada na estrutura curricular do curso, tendo vista uma melhor organização do Projeto (tanto no que se refere ao registro escolar quanto a própria execução) – o que não impede que haja integração de docentes e conteúdos;
- Possibilidade de se trabalhar, durante o Projeto Integrado, conteúdos voltados para a educação em saúde, organização dos serviços de saúde, entre outros.

Conteúdos enriquecedores, complementares e imprescindíveis para o cumprimento dos objetivos que do Projeto:

- Desenvolvimento de pesquisa, formal ou não, contribuindo para a formação de um profissional crítico, dinâmico e ativo;
- Desenvolvimento de trabalho em equipe, aprimoramento ou mesmo Integração dos conteúdos de forma natural e contextualizada;
- Momento específico e carga-horária pré-determinada na estrutura curricular do curso, tendo vista uma melhor organização do Projeto (tanto no que se refere ao registro escolar quanto a própria execução) – o que não impede que haja integração de docentes e conteúdos;
- Possibilidade de se trabalhar, durante o Projeto Integrado, conteúdos voltados para a educação em saúde, organização dos serviços de saúde, entre outros.

#### **4.4 A Problemática e o Ensino no CEEPS/ETSUS-PI**

A educação é entendida em sua relação com a sociedade, cumpre uma finalidade social e deve ser considerada como um processo de criação e recriação de conhecimentos, onde professor e aluno são sujeitos do processo de ensinar e aprender.

Conforme Freire (2007), ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. Exige esperança e a convicção de que a mudança é possível.

Os professores demonstram conhecer o papel do CEEPS/ ETSUS-PI no sentido de propiciar a formação profissional de nível técnico, na perspectiva da consolidação do SUS. Existe uma intenção clara de formação que valoriza a reflexão e apropriação dos princípios doutrinários e diretrizes que organizam esse Sistema. Há uma preocupação em que essa formação seja estendida a outros profissionais de saúde, para que se compreenda a complexidade que é a implantação e consolidação do SUS, a fim de que se tenha uma visão ampliada da Saúde enquanto qualidade de vida.

Relevante também é o conjunto de valores do 'fazer pedagógico' em termos do resgate da cidadania dos alunos, da luta pela integralidade do ser, ou seja, o ser em sua totalidade e a humanização do atendimento.

O desenvolvimento do processo de trabalho, nos serviços de saúde, trouxe alguns referenciais relevantes para conformação de processos educacionais em nível profissionalizante para a reorientação das práticas e a percepção pela observação desses alunos nas práticas dado que exerce, além da docência, a profissão em estabelecimento de saúde.

Foram percebidas, através da observação, diversas dimensões trabalhadas com os alunos, não somente a técnica, mas também a política e a ética.

A dimensão ética se expressa pela responsabilidade e compromisso com o trabalho e pelo acolhimento, respeito ao usuário nas relações profissionais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Realizamos esse estudo utilizando abordagem qualitativa de pesquisa, com o intuito de buscar observar e analisar a prática pedagógica nos processos educacionais do CEEPS/ETSUS, visando entender a percepção dos docentes na Escola Técnica de Saúde e buscar subsídios necessários para o aprimoramento do papel político e social do CEEPS/ETSUS-PI, e para a superação das dificuldades que se impõem à realização de uma educação na perspectiva crítica e transformadora, necessária à valorização dos trabalhadores e da política pública de saúde implementada pelo SUS.

Durante todo o trabalho de pesquisa repensamos sobre A Capacitação Pedagógica e percebi que deve ser parte constituinte e uma das ações do pensar, refletir e reconstruir o processo ensino-aprendizagem e dos momentos vividos em sala de aula. Na ETSUS-PI, as capacitações pedagógicas são elaboradas e organizadas para acontecerem em duas etapas de 48 horas, totalizando uma carga horária de 88 (oitenta e oito) horas de acordo com a exigência do Ministério da Saúde. São eventos planejados para os docentes com a finalidade de atualizar e dinamizar a didática em sala de aula, visando, sobretudo a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Analisamos a prática pedagógica realizada pelos professores dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde oferecida pela CEEPS/ETSUS-PI a partir de suas percepções e a partir dessas análises proponho ações de formação permanente desses docentes.

Realizamos esse estudo utilizando abordagem qualitativa de pesquisa, e observei e analisei a prática pedagógica dos processos educacionais do CEEPS/ETSUS, procurando entender a percepção dos docentes na Escola Técnica de Saúde e buscando subsídios necessários para o aprimoramento do papel político e social do CEEPS/ETSUS-PI, e para a superação das dificuldades que se impõem à realização de uma educação na perspectiva crítica e transformadora, necessária à valorização dos trabalhadores e da política pública de saúde implementada pelo SUS.

A cada capacitação pedagógica realizada observei um desinteresse por parte dos docentes, muitos deles participam apenas para receber certificados ou mesmo para cumprir com a exigência da ETSUS. E isso me fazia repensar, rever a forma sobre como organizar essas capacitações.

Começamos a refletir sobre a capacitação pedagógica quando iniciei a especialização na qual agora discorro sobre a pesquisa que realizei no CEEPS/ETSUS-PI. Busquei identificar quais os problemas e/ou dificuldades que são enfrentados na Escola pesquisada e que necessitam não só de respostas quanto às suas causas como também de propostas para possíveis soluções.

Após reflexão e leituras de trabalhos produzidos sobre docência no âmbito das Escolas de Nível Médio Profissionalizantes na área da saúde, das RETSUS, sentimos que muito posso contribuir para a formação docente e com a política de valorização do ensino, senti-me impulsionada a analisar a prática pedagógica realizada pelos professores da ETSUS-PI.

A partir do estudo realizado sobre a prática pedagógica será possível: Analisar e discutir os dados obtidos na pesquisa para que possam colaborar com a questão central formulada no presente estudo, a existência de dificuldades diversas por parte dos professores em aproximar a teoria trabalhada à adequada preparação dos futuros técnicos para o serviço no SUS.

Destacar a relevância da coerência entre o sentido e o significado atribuído pelos professores à sua prática pedagógica, constituindo condição primordial para que ocorra a aprendizagem significativa dos alunos em contraposição à aprendizagem mecânica, uma vez que para aprender é atribuir significado aos fenômenos, processos, práticas e sujeitos envolvidos.

Discutir sobre a opção pelo currículo integrado que procura promover a não fragmentação do conhecimento em disciplinas isoladas, mas considera a realidade social enquanto uma totalidade concreta com seus elementos organicamente articulados.

No estudo do Ideário Pedagógico, realizado por meio da análise documental, destacou-se a metodologia problematiza Dora de ensino, uma vez que ela se constitui para construção de aprendizagens significativas<sup>39</sup> e no eixo articulador das dimensões curriculares.

Alcançamos os objetivos propostos, pois o estudo contribuiu para a reflexão sobre práticas pedagógicas da Escola. Colaborou, ainda, para que fossem identificados elementos contraditórios dessa ação, o que abre possibilidades para uma tomada de decisão por parte da Escola no que diz respeito à formação permanente do professor, com vistas à superação das dificuldades de ordem prático pedagógica,

Concluimos que a prática docente na ETSUS-PI, realizada por professores, muitas vezes, sem formação específica para docência e diante das dificuldades de ordem prático-pedagógica apresentadas, necessita que consideremos em primeiro lugar que os trabalhadores da saúde são agentes imprescindíveis ao fortalecimento e melhoria do sistema de saúde, então, melhorar a qualidade da educação oferecida, também por meio da formação permanente de seus professores, é melhorar a qualidade do serviço prestado.

Para tanto, se faz necessário, repensar, rever a forma de como organizar essas capacitações.

- Propor uma forma inovadora para a realização da capacitação pedagógica na ETSUS-Piauí;
- Mostrar a importância da capacitação pedagógica para o aprimoramento docente;
- Despertar o interesse dos participantes nas capacitações pedagógicas na ETSUS;
- Discutir os conteúdos que serão trabalhados durante a capacitação pedagógica.

As Capacitações Pedagógicas são parte importante para o processo ensino-aprendizagem, visto que é a oportunidade dos docentes atualizarem e inovarem a sua didática em sala de aula, pois a maioria dos professores não tem experiência com a docência, são profissionais da área específica e precisam passar por um processo de capacitação.

Buscar a reflexão do professor sobre o seu próprio trabalho é o melhor instrumento de aprendizagem e de formação. Nesse sentido vivencia o processo de aprendizagem e converte-se, num avaliador crítico da prática pedagógica e autônomo em suas decisões, não depende de regras, receitas, normas ou prescrições circulares impostas, do exterior, pelos órgãos de administração escolar.

O professor precisa ter condições de se desenvolver profissionalmente para assumir com autonomia o comando de seu trabalho; só assim poderá oferecer as condições necessárias ao desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos, atendendo as suas diferenças culturais, sociais e individuais.

O objetivo desta Proposta de Formação Permanente para os Docentes da Educação Profissional da ETSUS-PI é a sua profissionalização por meio do desenvolvimento de suas competências de modo a permitir que no cumprimento de suas funções estejam contempladas as dimensões técnicas, sociais, políticas e pedagógicas que são igualmente importantes e imprescindíveis ao desenvolvimento da Educação Profissional, promovendo, assim, a transformação das práticas de trabalho.

Os cursos sozinhos não dão conta de desenvolver as competências profissionais do professor, deverá instituir tempos e espaços de reflexão diferenciados: além dos cursos, grupo de estudos, seminários e palestras, entre outros capazes de promover, com vistas a realização de processos pedagógicos mais integrados e menos fragmentados, a formação permanente deve promover reflexão dos processos de trabalho.

Pela análise dos resultados deste estudo, algumas propostas de ação podem ser formuladas no sentido do enfrentamento às situações desafiadoras identificadas:

Sugerimos a Escola como um espaço de formação permanente de seus professores, com o propósito de se instaurar uma discussão e implementação de novas metodologias, reflexão

sistematizada sobre o ideário pedagógico, norteador das práticas pedagógicas da ETSUS-PI, previsto e ou para ser implementado em seu PPP, em consonância com os princípios do SUS.

Que sejam propiciados tempos maiores para reflexão e discussão, com a complementação de textos, para que se associe uma visão mais ampla e filosófica da relação educação e trabalho; e ensino e serviço que se expressa na práxis – articulação da dimensão teórica pensada com a dimensão prática.

Que seja ampliado o tempo dedicado às capacitações técnico pedagógicas, possibilitando o estudo e aprofundamento do conteúdo dos diversos cursos e o exercício do planejamento das aulas e acompanhamento pedagógico da prática.

Nesse sentido um plano de ação composto de três etapas.

**1ª etapa** - Discutir o PPP do CEEPS/ETSUS-PI com todos os professores:

Prever como proposta de intervenção a roda de conversa onde os participantes poderão explicitar a sua opinião e falar de suas experiências pedagógicas.

**2ª Etapa** - Sensibilizar os participantes utilizando dinâmicas de grupo com a finalidade de conscientizá-los da importância da capacitação.

**3ª Etapa** - Cada participante escolherá um tema ou área temática na qual gostaria de trabalhar inicialmente. O participante também definirá qual a metodologia e quais os recursos didáticos serão utilizados para se trabalhar a temática proposta . Ao final será realizada uma avaliação onde os participantes poderão avaliar o resultado da oficina já propondo a operacionalização e cronograma para o início da capacitação pedagógica e de grupos de estudo.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo / Campinas. Cortes / Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

ANTUNES, R. **Os sujeitos do trabalho:** ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: boitempo, 1999.

ANTUNES, R. **O caracol e sua concha:** ensaios sobre a morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.

BARUS-MICHEL, J. **O Sujeito social.** Belo Horizonte: Pucminas, 2004.

BATISTA, N. A.; BATISTA, S.H.S.S.; GOLDENBERG, P.; SEIFFERT, O;  
SONZONGNO, M. C. **O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde.** Revista.

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. Educação permanente em saúde. In: **Dicionário da Educação Profissional em Saúde** / Organizado pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e Estação de Trabalho Observatório de Técnicos em Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, 2006.

CHIRELLI, M. Q. (org.) **Introdução ao curso de enfermagem.** Marília: Faculdade de Medicina de Marília – Fanema, 1999.

COELHO, S. LB. Pedagogia de problemas. In: PEREIRA, I. B; LIMA, J. C. F. (org.) **Dicionário da educação profissional em saúde.** 2 ed. Rio de Janeiro: EPJV, 2009.

ENSP - Escola Nacional de Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz. **V Encontro Nacional de Escolas de Governo em Saúde**. A Rede de Escolas de Governo e o Desafio da Formação em Saúde Pública para o SUS na Conjuntura Atual. Rio de Janeiro: Editora da FIOCRUZ, 2007.

IOCHIDA, L. C. Metodologias problematizadoras. In: BATISTA, N. A, BATISTA, S. H. S. (Orgs). **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Editora SENAC. São Paulo, 2004.

FERREIRA, A. C. Para uma concepção decente e democrática do trabalho e dos seus direitos: (Re)pensar o direito das relações laborais. In: FERREIRA, A. C. **A globalização e as ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13edição. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Professora, sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. 10 edição. São Paulo: Editora Olho D'Água, 2000.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artmed, 1999

GOMES, H.M; MARINS, H. O. **A ação docente na educação profissional**. São Paulo: Editora SENAC, 2004.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MELLO, G. N. **Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político**. 6 ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.

MENDES, M. A. C. **Docência no ensino superior:** revelando concepções dos professores na construção da ação docente em cursos de graduação da Unimontes. [Dissertação de Mestrado]. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2002. 144p. Cap.1. p. 20 e 21.

MERHY, E. E.; FRANCO, T. B. Trabalho em saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F (org.) **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPJV, 2009.

MERHY, E.E. Planejamento em Saúde como tecnologia de gestão: tendências e debate no Brasil. In: GALLO E. (org.) **Razão e planejamento**. São Paulo: Hucitec, 1995.

MERHY, E. E. O ato de governar as tensões constitutivas do agir em Saúde como desafio permanente de algumas estratégias gerenciais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.4, n.2. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.org/scielo.php> <27/04/2009>. Acesso em 19 mai. 2013

MINAYO, M. C. S. Ciência técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 6. Ed Petrópolis, R. J. Vozes 1994 a.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MINAYO, M. C. S. **Avaliação por triangulação de métodos:** abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2005.

NÓVOA, A.. **Profissão professor**. Portugal: Porto Editora, 1991.

NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Portugal: Porto editora, 1992.

PAIM J.; TEIXEIRA, C. **Conjuntura atual e formação de pessoal em saúde:** problemas, desafios e oportunidades. Londrina, 2002. Texto elaborado para o Seminário Nacional da Rede Unida.

PEIXOTO, A. G. **Educação e trabalho**: costuras, tecidos e bordados de uma docência desterritorializada, que procura a saúde. Caxias do Sul, RS: EDUC, 2007.

PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. **Educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192p.

PIRES, M.F.C. O materialismo histórico-dialético e a educação. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**. Núcleo de Comunicação da Fundação UNI, v.1, Botucatu, SP. Fundação UNI, 1997, p.83-92.

RAMOS, M. N. A Educação Profissional pela Pedagogia das Competências e a Superfície dos Documentos Oficiais. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 401-422. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.. Acesso em: 19 mai. 2013.

**MEC**. RESOLUÇÃO CNE/CEB n. 04/1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Diário Oficial da União, Seção I, p229. Brasília, 22/12/1999.

**MEC**. Bases Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Diário Oficial da União, Seção I, p229. Brasília, 22/12/1999.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, M. A.V.; SILVA JÚNIOR, C.A. da (orgs.). **Formação do educador**: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo: Editora da UNESP, 1996, p.145-155.

SARTORIO, M. L. **A formação e a prática profissional do cirurgião-dentista na rede pública do município do Rio de Janeiro: Brasil sorridente?** Rio de Janeiro, 2008, 44p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 9. ed. Petrópolis/ RJ: Editora Vozes, 2008.

TARDIF, M. O trabalho docente, a pedagogia e o ensino: interações humanas, tecnologias e dilemas. **Cadernos de Educação**, v. 10, n. 16, p.15-47, jan. e jun., 2001.

VEIGA, I. P. A, FONSECA, M. **As dimensões do projeto político pedagógico: novos desafios para a escola.** Campinas – SP: Papyrus, 2001.

VEIGA, I. P. A, RESENDE, L. M. G. **Escola: espaço de Projeto Político Pedagógico.** 7. ed. Campinas / SP: Papyrus, 2003.

## ANEXO 1

### **PROJETO PEDAGÓGICO DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: MONSENHOR JOSÉ LUIS BARBOSA CORTEZ CEEPS/ETSUS-2005**

O Projeto Pedagógico em pauta refere-se à organização do trabalho pedagógico do Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde: Monsenhor José Luis Barbosa Cortez em Teresina – CEEPS/ETSUS, nas dimensões administrativa, pedagógica, financeira e jurídica. Atividades estas, construídas com base nos direitos individuais, políticos e sociais, assegurados pela Constituição Federal de 1988 e de modo especial, nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 9394/96 e 6494/97. Nesta perspectiva centra suas ações nos seguintes eixos: qualidade do ensino, gestão democrática e valorização do magistério, conforme estabelece a Política Nacional de Educação em vigor.

Assim, contempla, além das estratégias e dos procedimentos de operacionalização do processo ensino aprendizagem, contempla também os processos administrativos como a gestão de recursos humanos, físicos, financeiros, de modo a garantir ao CEEPS/ETSUS o cumprimento de sua missão que é habilitar Técnicos de Nível Médio na área de Saúde para o efetivo desempenho das ações pertinentes ao seu perfil profissional com competência técnica e capacidade em transformar a realidade dos serviços de saúde, observando adequadamente o compromisso social e a ética profissional exigida no desempenho de suas funções para o alcance de padrões de qualidade exigida pela população.

Com esta proposta, construída com a participação de toda comunidade escolar, propõem, além de organizar o trabalho administrativo e pedagógico da Escola, tanto no que se refere ao atendimento aos alunos oriundos da comunidade, quanto aos trabalhadores do SUS, criar no CEEPS\ETSUS um espírito de equipe na prestação de serviços a população, ou seja, no atendimento e acolhimento de qualidade a todos que formam sua comunidade.

## **2. HISTÓRICO DA ESCOLA**

O Centro Estadual de Educação em Saúde “Monsenhor José Luiz Barbosa Cortez” situado à rua Climério Bento Gonçalves s/n, bairro – Monte Castelo, foi construído em 1981 através do Programa de Extensão e Melhoria do Ensino – PREMEN, do Ministério da Educação e Cultura – MEC, com financiamento do Banco Internacional de Recursos e Desenvolvimento – BIRD e mantida pela Secretaria de Educação do Estado do Piauí.

Tendo como fundamento legal o posicionamento filosófico da Lei 5.692/71, que o ensino profissionalizante em nível de 2º grau dever proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorealização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania.

O Centro Estadual “Monsenhor José Luiz Barbosa Cortez” foi inaugurado no dia 18 de março de 1982. No dia 18 de abril do mesmo ano teve início sua atividade pedagógica nos três turnos recebendo alunos provenientes das escolas de ensino médio da rede estadual com o objetivo de desenvolver a parte específica dos cursos de Habilitação Básica em Saúde, Química, Agropecuária, Comércio, Contabilidade e Administração.

Desde a origem do Centro Interescolar, questionava-se a transformação dos cursos de Habilitação Básica em Técnicos o que aconteceu através do Decreto 5701/84, de 14 de

fevereiro de 1984, e com o Decreto 5707/84 foi autorizado o funcionamento dos seguintes cursos.

- Técnico em Química (04 anos de duração)
- Técnico em Contabilidade (03 anos de duração)
- Técnico Assistente em Administração (03 anos de duração).

Estes cursos foram regulamentados através da resolução do CEE N°32/86 (MEC, 1986a) e do parecer do CEE N°165/86 (MEC, 1986b). Em 1985 foi implantado o Curso Técnico em Patologia Clínica, passando para a nomenclatura de Técnico em BIODIAGNÓSTICO.

Já em 1997 foi implantado o Curso Técnico em Enfermagem por determinação da SEDUC – Secretaria de Educação, e em 1998 passou a incorporar em seu quadro curricular o Ensino Médio (até 2001) e os cursos profissionalizantes Técnico em Patologia Clínica, Enfermagem, Contabilidade e Administração.

Através do Decreto nº 11.655, de 02 de março de 2005, a Escola Técnica Monsenhor José Luiz Barbosa Cortez passou a funcionar como estabelecimento de educação profissional, com qualificação inicial e permanente, de nível médio na área da saúde e tem por objetivo promover, elaborar e executar programas e projetos de formação, profissionalização, capacitação e aperfeiçoamento de pessoal do sistema único de saúde – SUS, e ofertar cursos técnicos de nível médio para atender a demanda social, bem como efetivar medidas de fomento a pesquisa, formação e desenvolvimento do ensino técnico na área da saúde no Estado do Piauí.

<b>NÍVEL DE ENSINO</b>	<b>MODALIDADE DE ENSINO</b>
- Ensino Médio Integrado	Habilitação em Enfermagem Habilitação Nutrição e Dietética
- Ensino Médio Integrado	Habilitação em Saúde Bucal Habilitação em Saúde Comunitária
- Ensino Médio Integrado	Habilitação em Análise Clínica Habilitação em Radiologia
- Ensino Médio Integrado PROEJA	Habilitação em Análise Clínica Habilitação em Enfermagem Habilitação em Saúde Comunitária
- Educação Profissional Técnica de Nível Médio	Habilitação em Saúde Bucal
- Educação Profissional Técnica de Nível Médio	Habilitação em Análises Clínicas
- Educação Profissional Técnica de Nível Médio	Habilitação em Enfermagem
-Educação Continuada com Itinerário para Técnico de Nível Médio	Habilitação em Agente Comunitário de Saúde
-Educação Continuada com Itinerário para Técnico de Nível Médio	Habilitação em Radiologia
-Educação Continuada com Itinerário para Técnico de Nível Médio	Habilitação em Vigilância em Saúde

### **3. SITUAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA**

O Centro de Educação Profissional em Saúde Monsenhor José Luis Barbosa Cortez, situado na região Sul de Teresina, à Rua Climério Bento Gonçalves S/N, Bairro Monte Castelo, é formada por três blocos.

Bloco I possui 06 salas de aulas, laboratório de Enfermagem, laboratório de análises clínica, laboratório de Saúde Bucal.

Bloco II, 10 salas de aulas.

Bloco III Administrativo: a diretoria, secretaria, sala para professores, laboratório de informática, coordenações pedagógica e técnicas, coordenação geral ETSUS/PI, sala para multimídia, sala de reuniões, almoxarifado, uma ampla Biblioteca, dois banheiros masculino e feminino, copa, sala de apoio.

Tem ainda um pátio coberto com dois banheiros coletivos para alunos (masculino e feminino), cantina, sala para o grêmio estudantil, 02 salas usadas como almoxarifado, vestiários (masculino e feminino).

A escola conta ainda com quadra de esportes.

A estrutura física da escola tem passado por adequações visando atender a ampliação da demanda da comunidade e também para convênios com órgãos governamentais e da iniciativa privada.

### **4. MISSÃO DA ESCOLA**

Enquanto escola de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde o CEEPS\ETSUS busca o desenvolvimento integral de seus alunos, para isso, organizou-se pedagogicamente de modo inserir seus alunos em situações de aprendizagens significativas que lhes possibilitem aquisição de competências profissionais apoiadas em bases técnicas, científicas e humanas para atuarem em defesa da vida. Neste sentido o CEEPS\ETSUS, procura estabelecer real vinculação entre educação e trabalho, com vistas à formação de profissionais de saúde com visão ética e ecológica, preocupados com meio ambiente como fator de manutenção de saúde.

Para tanto, o CEEPS ETSUS/PI atua de forma descentralizada e articulada com as diversas instâncias de promoção da saúde, através do trabalho de interação escola-serviço-comunidade, com vistas à organização dos cursos de forma modular com itinerários formativos contextualizados com a realidade do aluno. Vale ressaltar que esta interação se intensifica ainda mais quando se trata dos cursos específicos da ETSUS, cujo objetivo é oferecer ao aluno trabalhador, a formação em serviço, a fim de que este melhore o seu desempenho profissional. Para isso, o CEEPS realiza um diagnóstico interativo para subsidiar os planos curriculares e, conseqüentemente, efetive uma formação contextualizada, atendendo as especificidades dos seus pólos de abrangência. Para tanto é indispensável a interação escola-serviço-comunidade para que se efetive uma formação contextualizada compreendendo o espaço de trabalho como espaço privilegiado para desenvolvimento da práxis pedagógica.

Assim, seu objetivo é habilitar Técnicos de Nível Médio na área de Saúde para o efetivo desempenho das ações pertinentes ao seu perfil profissional com competência técnica e capacidade em transformar a realidade dos serviços de saúde, observando adequadamente o compromisso social e a ética profissional exigida no desempenho de suas funções para o alcance de padrões de qualidade exigida pela população.

A Proposta Política Pedagógica do Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde: Monsenhor José Luis Barbosa Cortez é desenvolvida desde 2004, e tem obtido excelentes resultados, por colocar diariamente seus alunos no mercado de trabalho. A referida proposta se solidificou dentro do Estado, devido aos convênios com várias empresas de estágios e outras empresas que solicitam mão-de-obra direta ao CEEPS.

A estruturação dos Módulos evidencia o enunciado das competências que explicita as capacidades a que se deve recorrer para realização de determinadas atividades num determinado contexto técnico-profissional e sócio-cultural Assim, as competências propostas para cada habilitação em função da sua área específica de conhecimento, expressam concretamente, a realidade de trabalho desses profissionais, consubstanciado nas dimensões: do saber, do saber ser e a do saber fazer.

A finalidade de sua Proposta Pedagógica é sistematizar e organizar o trabalho administrativo e pedagógico da Escola considerando que através da mesma se desenvolve ações que oportunizam a integração entre os alunos oriundos da comunidade e os trabalhadores do SUS; o espírito de equipes e humanização ao prestar cuidados a população advinda das diversas áreas e segmentos sociais do Estado em busca de atendimento e acolhimento de qualidade que satisfaçam suas necessidades e que compreendam suas características individuais, grupais e coletivas, como também das comunidades onde estão inseridos.

A Proposta aponta para o desenvolvimento de ações abrangentes e inovadoras que visam não só atender as exigências legais, mas acima de tudo, as necessidades educativas dos alunos, considerando as necessidades da comunidade e tornando-se elo responsável pela sistematização dessas ações que constituem a identidade da Escola. Esta, por sua vez, foi construída com autonomia e diálogo, reconhecendo a comunidade à qual está inserida como parte de um contexto social mais amplo nos seus aspectos socioeconômicos, políticos e culturais.

A Proposta do CEEPS/ETSUS/PI visa organizar o trabalho de acordo com a realidade ensejada para que o processo ensino aprendizagem oferecido atenda às necessidades individuais e coletivas de seus alunos. A organização curricular procura contemplar a compreensão crítica das relações sociais, as necessidades tecnológicas e ao mesmo tempo a humanização e a espiritualidade do sujeito em desenvolvimento. Nessa perspectiva deve ser considerado o nível de escolaridade do aluno uma vez que na aprendizagem significativa os conhecimentos estão entrelaçados, interconectados, levando em conta a complexidade progressiva do conhecimento e dos níveis de desenvolvimento.

## **5. VALORES QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS NO AMBIENTE ESCOLAR**

De acordo com a Lei 9.364/96, Art. 39º a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Para consolidar a relação entre instituições educacionais e sociedade é necessário conhecer os determinantes que condicionam sua organização no âmbito econômico e político. Esses determinantes segundo Aguilar (1997) devem ser contemplados caso se queira responder seguinte pergunta: que indivíduos se esta formando para viver nessa sociedade?

Logo, partindo desta premissa e concebendo a visão de Batista (2010) quando define o projeto político-pedagógico como a “identidade das instituições de ensino”, torna-se extremamente necessário solidificar este Projeto nos valores humanos consubstanciados nos âmbitos econômico e político, numa perspectiva social humanista, visto que todo indivíduo é um ser político.

Nesse sentido, esse Projeto não é diferente de outros, como preconiza Veiga (2002) o projeto político é assim chamado porque reflete as opções e escolhas de caminhos e prioridades na formação do cidadão, como membro transformador da sociedade em que vive e pedagógico porque expressa as atividades pedagógicas e didáticas que levam a escola a alcançar os seus objetivos educacionais.

Sendo assim, assimilado na sua totalidade, o processo de planejamento e a execução do PPP possibilita a apresentação de resultados satisfatórios nos campos pedagógicos e administrativos, obtidos por meio de constantes avaliações, a fim constatar o sucesso das ações empreendidas em ambos os campos.

## **6. PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM A PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA**

De acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 04/99, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, no seu At. 3º são princípios norteadores da educação profissional de nível técnico os enunciados no artigo 3º da LDB, mais os seguintes:

- I – independência e articulação com o ensino médio;
- II – respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- III – desenvolvimento de competências para a laborabilidade;
- IV – flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
- V – identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso;
- VI – atualização permanente dos cursos e currículos;
- VII – autonomia da escola em seu projeto pedagógico.

O CEEPS enfoca em seu Projeto Político Pedagógico princípios éticos que possibilitam a conduta e os direitos do ser humano, a partir de uma metodologia problematizadora, acreditando assim, propiciar uma ação transformadora no seu meio. Berbel (1996) afirma que uma metodologia problematizadora caracteriza-se por um ponto de partida e de chegada; é um processo criativo de ação-reflexão sobre um determinado aspecto extraído, observado ou vivido. Este aspecto é traduzido numa nova ação (mais elaborado); o que provoca, segundo o autor, intencionalmente alguma transformação. Nesse sentido, convém mencionar que esta metodologia é uma relação de práxis na própria prática. Vasquez (Apud Berbel, 1996) afirma que o desenvolvimento da práxis enquanto consciência como atividade material do homem é que transforma o mundo natural e social para fazer dele um mundo humano. Assim tal metodologia será desenvolvida intencionalmente, levando o aluno além da consciência comum, superando a consciência mistificada.

Assumindo esta metodologia, pretende-se formar cidadãos conforme a orientação da Educação Profissional definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais nº. 9.394/96 Art. 39º e a Resolução nº 04/99, Art. 3º referente aos valores estéticos, políticos e éticos e nos princípios que definem sua identidade e especificidade da Educação Profissional.

## **7. GESTÃO DA ESCOLA**

A Diretoria Geral do Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde–CEEPS/ETSUS/PI - "Monsenhor José Luís Barbosa Cortez" é exercida pelo (a) Diretor (a) Geral e Diretor (a) Adjunto (a) com habilitação de nível superior, observados os requisitos legais para o Magistério do Ensino Profissional, os quais serão eleitos (as) com base no Decreto Nº. 1.135 e da Portaria GSE-ADM Nº 147/2003, Art.13 de 16 de setembro de 2003, para o mandato de (02) dois anos, permitida a reeleição por uma única vez, sendo empossados pelo Secretario Estadual da Educação e Cultura.

As ações desenvolvidas pelo Centro e os resultados têm a participação de todo corpo docente, discente e pessoal técnico-administrativo e de apoio, também dos diretores e coordenadores.

Os membros acima citados participam através de sugestões, reuniões e os ajustes nas decisões do plano de trabalho, para que se possa ter um melhor resultado, com direito a todos opinarem pela melhor forma de trabalhar.

A gestão administrativa aplicada no CEEPS busca uma ação compartilhada onde a equipe de gestores lidera o exercício de autocrítica, buscando a convivência democrática envolvendo o projeto político pedagógico onde se mantém todas as partes unidas. Busca-se oportunidades para o desenvolvimento de relações interpessoais, cognitivas, afetivas e éticas pelo processo de construção de conhecimentos.

A gestão democrática tem como base legal a Constituição de 1988 e mais especificamente a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Nº. 9.394/96), e envolve toda Escola em seus trabalhos buscando o consenso nas decisões. O seu significado pedagógico educa com responsabilidade e contribui para a construção da cidadania e estimula a democratização do acesso e da permanência do aluno com sucesso na Escola com base na interação e no diálogo visto como parte do processo para que a relação escola-ensino-aprendizagem numa relação de práxis se desenvolva com sucesso de forma significativa e contextualizada considerando os fatores psicossociais, ambientais, econômicos e culturais tanto do corpo discente quanto do docente. É dessa maneira que a equipe que compõe o CEEPS acredita ser possível desenvolver um processo educativo com qualidade, pois se considera o sujeito, um ser único em suas necessidades pessoais, bem como as da comunidade onde está inserido, através de uma relação saudável de interdependência, complementaridade e circularidade.

## **8. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO**

Uma parte da população urbana brasileira, domiciliada nas favelas e nas periferias, domiciliada nas longas horas desconfortáveis do trajeto casa trabalho, nas longas horas em frente à TV, vive a ilusão da busca de um centro que lhe permita algum consumo, mesmo que de baixa qualidade. Hoje o quadro social brasileiro apresenta: 12 milhões de desempregados; 13 milhões na economia informal; 34 milhões sem carteira assinada; 5 milhões de trabalhadores agenciados por 'CoperGatos'; 11 milhões de famílias vinculadas ao Programa Bolsa Família (Dieese, 2006).

Outra parte da população dos territórios segregados tornou-se descartável, sitiada entre duas possibilidades degradantes: a primeira é subjugar-se a uma informalidade pífida que reforça o desumano, a loucura e a morte. Milhares de homens, mulheres e crianças se tornam catadores de lixo, vivem de papelões, latas, restos, moram em buracos com pouca iluminação e sem água, massificam-se nas beiras das rodovias e linhas expressas, oferecendo seus serviços ou mercadorias, trabalhando horas, sem garantia alguma de dar conta do mínimo requerido para manter sua luta pela existência. Sobrevivem com uma alimentação precária, sofrem de enfermidades crônicas, tornam factual o esgarçamento das relações sociais e agressividade no convívio. No Piauí e em Teresina não é diferente, faz parte da estatística brasileira.

O Estado do Piauí localizado na parte oeste do nordeste brasileiro, com uma área de 252.358 km<sup>2</sup>, representando 2,95% do total do território nacional com uma população de 2.840.960 habitantes (dados oficiais do último censo do IBGE, 2006). Sua capital Teresina com uma população de 740.016 habitantes (dados fornecidos do último censo IBGE/2006) fica situada no centro do Estado, que muito tem contribuído para o seu desenvolvimento. Em virtude dessa característica de ser central, Teresina é procurada por pessoas do interior do Estado e cidades vizinhas de outros Estados, a procura de serviços de infraestrutura, mas principalmente de saúde, que ela possui.

Pode-se destacar Teresina como uma cidade que presta excelentes serviços na área de Educação e Saúde do Estado do Piauí, sendo ponto de referência nacional, de excelente qualidade, com modernos laboratórios, clínicas, hospitais públicos e privados, que oferecem os mais variados e sofisticados serviços em diversas especialidades.

Diante do exposto, se enfatiza a importância do CEEPS, dentro do Estado e principalmente em Teresina, com objetivo de formar cidadãos para atuarem na saúde e aprimorar a formação dos profissionais que já estão inseridos neste mercado, competitivo, seletivo e excludente, já que a proposta pedagógica vem se adequando às reais necessidades com novos postos de trabalho.

A proposta pedagógica do CEEPS é realista, voltada para o mercado globalizado e têm como finalidade contemplar a clientela com uma formação escolar e profissional eficiente, objetiva resultados eficazes à exigência desse mercado de trabalho. Competitivo por aprimorar pela qualidade, seletivo por requisitar profissionais capacitados ao gerenciamento das necessidades (acompanhamento, orientação, preparação, etc.); excludente por acompanhar os avanços tecnológicos desenvolvimentistas que o mundo moderno requer.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a realidade e a singularidade do locorregional, a transversalidade de temas sociais deve ser tratada nos diversos campos do conhecimento científico e da realidade que os determinam. A compreensão do processo de ensino requer o entendimento de como se constrói o conhecimento (referências epistemológicas) e as suas referências didáticas.

Considerando todo o contexto socioeconômico, político e cultural em que a escola está inserida, este documento define seu papel de forma clara; suas formas operacionais dentro desse contexto global para atingir os objetivos a que se propõe que se constitui ainda num instrumento de consolidação das atuais diretrizes da nova legislação da Educação Profissional.

Adequando-se à nova tendência pedagógica, este plano organizou-se a partir das Diretrizes Nacionais de Educação Profissional. A Educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer, evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Para dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro alicerces de aprendizagens fundamentais que, ao longo da vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas, finalmente, aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.

## **9. DIAGNÓSTICO E ANÁLISE**

No ano de 2005 a Escola Técnica “Mons. José Luís Barbosa Cortez” através do Decreto nº 11.655 de 02 de março de 2005, passou para Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde; nesse mesmo período foi firmada uma parceria entre Secretaria Estadual de Educação - SEDUC e Secretaria Estadual de Saúde - SESAPI implantou a Escola Técnica do SUS com o objetivo de profissionalizar e capacitar os trabalhadores do SUS. A SEDUC sediaria o espaço físico e recursos humanos e a SESAPI participaria com equipamentos através dos projetos do Ministério da Saúde. Ainda em 2005 a Escola Técnica do SUS iniciou suas atividades, com a formação da 1ª Etapa Formativa do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, ofertado para os trabalhadores do SUS em todo o Estado, enquanto que o Centro ofertava somente os Cursos Técnicos Subsequentes na área da Saúde.

Em 2006 foi implantado o Ensino Médio Integrado a Enfermagem e Análises Clínicas e também ofertado novos cursos técnicos atendendo a comunidade em geral.

Nos últimos dois anos o CEEPS, além de ter passado por uma reforma na sua estrutura física, já foram mobiliadas, climatizados informatizados alguns ambientes

como: Biblioteca, Laboratório de Saúde Bucal, Laboratório de Informática, Laboratório Enfermagem, Secretaria, além da construção de duas salas de áudio e vídeo, e iluminação da quadra de esportes que há dez anos estava às escuras. A escola ainda está em fase de aquisição de geladeira, freezer, fogão industrial.

No seu transcurso houve um aumento sensível do número de alunos matriculados, quanto aos trabalhadores do SUS formaram-se 490 Técnicos em Saúde Bucal distribuídos em 17 regiões de saúde; estando em processo formação técnicos em Radiologia e Vigilância em Saúde

Há ainda a previsão de iniciar a etapa formativa I e II do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde onde serão contemplados aproximadamente 5800 profissionais do SUS.

De acordo com o exposto, o CEEPS atualmente, como toda instituição de ensino, enfrenta também muitas dificuldades, quer sejam da ordem de recursos humanos quer sejam da ordem da gestão escolar. Entretanto, existem algumas necessidades que são prioritárias, observadas após a análise do diagnóstico da instituição, na esfera administrativa e funcional, o que convém serem elencadas:

- A escola necessita de uma biblioteca equipada com acervo atualizado e direcionada para área de saúde, isto é, acervo específico a cada área de conhecimento;
- Manutenção constante dos laboratórios, conforme preconizado pelas normas regulamentadoras da Biossegurança; como também aquisição de mais equipamentos e materiais para procedimentos;
- Reorganização do Laboratório de Enfermagem, disponibilizando pessoal para mantê-lo em ordem, o que facilitaria o processo de ensino aprendizagem do aluno, sistematizado pelo professor;
- Reestruturação do Laboratório de Análises Clínicas e aquisição de materiais permanentes e de procedimentos para a realização das práticas essenciais para o bom desempenho dos alunos, assim como um profissional para organizar e supervisionar as atividades práticas;
- Aquisição de Laboratório de Radiologia;
- Aquisição de Laboratório de Nutrição
- Aquisição de Laboratório de Informática;
- Estabelecimento de parcerias em convênios de cooperação educacional com instituições privadas que desenvolvem cursos técnicos com objetivo de desenvolver interação e posteriores cursos de formação continuada.

## **10. FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS**

A relação entre a sociologia e os estudos sobre a saúde afirma-se a partir de caminhos cruzados: um deles nasce no campo sociológico, revelando a importância de se compreender a saúde como um fenômeno social, isto é, um fato resultante das interações humanas, produto da vida em sociedade como o são igualmente outros acontecimentos: educação, família, religião, política, economia e lazer.

Segundo Martins (2003), as concepções sociológicas sobre saúde e sua relação com o meio estão mais centradas nas práticas médicas, nas relações entre médico e paciente, devido a importância dada à medicina de caráter assistencial-curativo, a clínica médica, no campo da saúde, nos últimos dois séculos, em detrimento de uma compreensão mais ampla dos sistemas de cura e dos modelos de gestão na saúde.

No entanto, Rabelo, Alves e Souza (1999) asseveram que estudos vêm sendo realizados no intuito de explorar as implicações sociológicas de aspectos da saúde que extrapolam a dimensão assistencial-curativa. Assim, tem-se aqui, então, na visão dos autores, outro caminho que se afirma não a partir do campo sociológico, mas dos campos da antropologia e de disciplinas das ciências da saúde, como a epidemiologia, a medicina social e a clínica do social; a articulação entre saúde e sociedade, o que se torna possível no momento, questionar a definição de doença como fator meramente biológico, resgatando-se o lugar da doença na experiência humana, como o fez a antropologia médica. Nesse ínterim, tal concepção dá enfoque ao tratamento da doença tendo não somente o médico como detentor da orientação médica, isto é, da autoridade do acompanhamento em saúde.

Através das concepções da sociologia que preconizam as interações sociais, embora com certo atraso, vê-se a sociologia integrando procedimentos de desconstrução da ideia biologizante da doença, passando a incorporar o saber sociológico na explicação de impactos sobre a cidadania provocada pelos fenômenos endêmicos e epidêmicos, pelas políticas governamentais e não-governamentais de educação, prevenção e promoção à saúde nas comunidades, bairros e lares.

No Brasil, nas últimas três décadas, observa-se que a construção do saber de fronteira entre a sociologia, a antropologia, as psicologias e as ciências da saúde, objetivando uma nova compreensão sobre a relação entre saúde, sociedade e cultura resultam de iniciativas surgidas fora do campo sociológico propriamente dito.

Assim sendo, neste projeto pedagógico há uma preocupação crescente: reforçar valores cívicos e democráticos comuns a todos os grupos, condizentes com as normas internacionais em saúde, que, sem dúvida, se tornarão condição essencial para a busca da equidade e para preservação da saúde, partindo das interações sociais de forma a fomentar o aparecimento de milhares de profissionais de nível médio, habilitados em saúde que promovam a melhoria da condição humana.

## **11. FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS**

Apesar dos avanços no contexto educacional ainda é premente que as instituições de ensino tenham um foco na sua caminhada de construção do indivíduo enquanto ser social. Porém, sabe-se que, mesmo com esses avanços, não se podem desprezar as características próprias da comunidade em que a instituição está inserida; características estas consubstanciadas em valores morais, éticos e religiosos. Logo, o CEEPS/ETSUS/PI julga necessário trilhar um caminho a partir de um conjunto de tendências pedagógicas que melhor descreve as características dessa sociedade.

Segundo LIBÂNEO (1990, in Web Site), a pedagogia liberal sustenta a idéia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. Isso pressupõe que o indivíduo precisa adaptar-se aos valores e normas vigentes na sociedade de classe, através do desenvolvimento da cultura individual. Devido a essa ênfase no aspecto cultural, as diferenças entre as classes sociais não são consideradas, pois, embora a escola passe a difundir a ideia de igualdade de oportunidades, não leva em conta a desigualdade de condições, pois que a mesma apresenta traços que dificultam uma homogeneidade de classes.

Assim sendo, os alunos do CEEPS/ETSUS/PI serão preparados por seus professores para traçarem estratégias em vez de programas, visando sua constante readaptação às variadas situações que enfrentarão para atuar no mercado de trabalho. Estes professores precisam ter uma postura que apresente competências reflexivas,

tenham a sua capacidade de observar, de regular, de inovar, de aprender com os outros, com a experiência de "saber gerir a classe como uma comunidade educativa".

A escola, segundo Matui (1988, in Web Site), que atua no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), deve articular-se diretamente com o sistema produtivo; para tanto, deve empregar a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental. Nesse sentido, seu interesse principal é, portanto, produzir indivíduos "competentes" para o mercado de trabalho.

Segundo GADOTTI (1988, in Web Site), Paulo Freire não considera o papel informativo, o ato de conhecimento na relação educativa, mas insiste que o conhecimento não é suficiente se, ao lado e junto deste, não se elabora uma nova teoria do conhecimento e se os oprimidos não podem adquirir uma nova estrutura do conhecimento que lhes permita reelaborar e reordenar seus próprios conhecimentos e apropriar-se de outros. Assim, para Paulo Freire, no contexto da luta de classes, o saber mais importante para o oprimido é a descoberta da sua situação de oprimido, a condição para se libertar da exploração política e econômica, através da elaboração da consciência crítica passo a passo com sua organização de classe. Por isso, a pedagogia libertadora ultrapassa os limites da pedagogia, situando-se também no campo da economia, da política e das ciências sociais.

Nesse íterim o CEEPS/ETSUS/PI pretende desenvolver uma proposta inovadora de educação oferecendo cursos voltados para área de saúde, possibilitando ao professor e ao aluno constante movimento em busca do conhecimento de trabalho com projetos que objetivam a aquisição, geração e aplicação do saber, considerando os princípios científicos, éticos e culturais que preparem o indivíduo para o convívio social, num determinado contexto especial e temporal, bem como para intervir na sociedade em função de sua transformação.

A visão de futuro da Escola é que ela seja referência de formação profissionalizante na área de saúde, convergente no sentido de atender com plenitude aos cidadãos e às comunidades com base no que preconiza o Sistema único de Saúde - SUS.

## **12. ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA À EXECUÇÃO**

O acompanhamento, o controle e avaliação das ações pedagógicas, visam verificar através de processos participativos da comunidade até que ponto os objetivos e finalidades do Centro foram ou não atingidos, a fim de subsidiar a tomada de decisão, começos, ajustes das atividades, das ações pedagógicas, diante das necessidades vocacionais e às reais aspirações da comunidade, sendo realizado no final de cada semestre.

## **13. AVALIAÇÃO**

A avaliação do presente Projeto será realizada em duas etapas, a saber:

A primeira etapa, durante o curso:

- Através de rendimento escolar, demonstrado pelo alunado, observando os aspectos qualitativos e quantitativos;
- Através do corpo docente, em razão do acompanhamento constante e de reuniões periódicas para conferir os efeitos produzidos em relação ao previsto;
- A apresentação de relatórios ao final de cada semestre e de cada período.

A segunda etapa, após o curso:

- Pesquisa de opiniões com os egressos, bem como, com todo pessoal envolvido no processo, a fim de providenciar o replanejamento dos pontos negativos porventura existentes;
- Traçado o roteiro alcançado, com pontos importantes a serem modificados, para melhorar o desempenho do aluno.

A avaliação da Proposta Pedagógica numa visão crítica, parte da necessidade de se conhecer a realidade escolar, busca explicar e compreender criticamente as causas da existência de problemas, bem como suas relações, suas mudanças esforçando-se para propor ações alternativas. Acompanhar e avaliar o processo visa avaliar resultados da própria organização de trabalho administrativo e pedagógico. O processo de avaliação envolve três momentos: a descrição e a problematização da realidade escolar, a compreensão crítica da realidade descrita e problematizada e a proposição de alternativas de ação no momento da criação coletiva. A avaliação do ponto de vista crítico não pode ser instrumento de exclusão dos alunos. Portanto deve ser democrática para favorecer o desenvolvimento da capacidade do aluno de apropriar-se de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos produzidos historicamente e deve ser resultante de um processo coletivo de avaliação diagnóstica. A avaliação acontecerá durante todo o processo, objetivando validar e aperfeiçoar a competência onde todos avaliam e se avaliam: alunos, professores, corpo técnico pedagógico e administrativo.

#### **14. RECURSOS FINANCEIROS**

Os recursos destinados ao CEEPS “Monsenhor José Luis Barbosa Cortez” são PNAE, PACTUE, PDDE.

#### **15. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O CEEPS tem como fundamentação legal o seu **REGIMENTO** que é orientado pelo Regimento Estadual e na Legislação vigente. Assim sendo, espera-se que com as implementações apresentadas na sua Proposta Política Pedagógica, através de seu Plano de Ação e, alicerçada no seu Regimento, construir uma escola capaz de formar profissionais em saúde com consciência crítica, mas também com habilidades para ingressar no mercado de trabalho.

Nesse ínterim necessita contar com sua equipe docente e discente, além do sistema educacional para superar dificuldades e obstáculos, tais como: falta de laboratórios específicos para desenvolvimento de práticas técnico profissionais; falta de professores; falta de pessoal administrativo com conhecimento técnico; falta de liberdade para implantação de fundos que amparem o desenvolvimento de Cursos de Formação Continuada; aumento das oportunidades aos alunos em projetos governamentais.

Acredita-se, portanto, que atendidas e sanadas tais dificuldades e obstáculos o CEEPS estará proporcionando a sociedade teresinense e ao Estado do Piauí, a única instituição pública, em nível de Educação Básica, a disponibilizar profissionais com capacidade para assumir funções no campo da saúde para o bem estar da sociedade.

#### **REFERÊNCIAS**

AGUILA, L. E. **A Gestão da educação: seu significado de propostas pedagógicas institucionais.** Texto apresentado no III Congresso Latino-Americano de Administração da Educação – 21-25 de julho de 1997. Unicamp – São Paulo, Brasil.

ALVES, P. C., RABELO, M. C. e SOUSA, I. M. (Org.). **“Introdução” in Experiência de doença e narrativa**, Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

BATISTA, Keila Cristina. **Projeto Político Pedagógico: na construção do ideal e os embates com o real**. São Paulo. Artigo publicado na Revista Unioeste. 2007.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. **Considerações sobre inflação e estabilidade de preços**. Outubro/2006.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/2006.

MARTINS, P.H. Contra a desumanização da medicina: **crítica sociológica das práticas médicas modernas**. Petrópolis: Vozes, 2003.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. portal.mec.gov./seb/arquivos/pdf/livro01.pdf

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Legislação Básica – Técnico de Nível Médio. Lei 6.494, de 7 de dezembro de 1977.**

\_\_\_\_\_. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Legislação Básica – Técnico de Nível Médio. Resolução CNE/CEB nº 04, de 25 de novembro de 199.**

VEIGA, Ima Passos Alencastro(Org.). Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político Pedagógico. 1 ed. São Paulo: Papirus, 2007.

WEBGRAFIA: Blog do Grupo. Disponível em: <<http://www.grupos.com.br>>. Acesso em: 31/07/2011.